

CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O UNIVERSO DA LEITURA

VIDAL, E. M. (1) VIANA, K, A (2) BAZILIO, K,K (3)

1) Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, emdvidal@gmail.com; (2) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, am.karla@hotmail.com.br, (3) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, kaliginacarla20@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar um breve relato dos avanços a da educação brasileira. Além de apresentar as observações e intervenções realizadas no campo de estágio na perspectiva de fomentar as contribuições do lúdico no trabalho com a alfabetização e letramento. O lúdico no desenvolvimento da criança tem sido demonstrado por inúmeros autores como forma motivadora e significativa dentro do processo ensino aprendizagem. Este trabalho apresenta uma proposta de leitura significativa sobre a introdução dos diversos mecanismos lúdicos na educação. Porém, percebemos que vários desafios precisam ser superados, dentre eles as deficiências na formação profissional, ou seja, o professor necessita de determinadas competências para utilizar este modelo metodológico. O planejamento e a base teórica não podem faltar ao utilizar o lúdico como recurso de ensino e aprendizagem.

Palavras chaves: Educação, leitura/escrita e ludicidade.

INTRODUÇÃO

Desde o início das civilizações e historicamente a leitura aliada a escrita tiveram papéis fundamentais no desenvolvimento humano. A leitura é uma ferramenta indispensável na construção do indivíduo, pois por meio dela é possível descobrir e expandir novos horizontes e conhecimentos além de proporcionar o aperfeiçoamento intelectual. Porém, no Brasil o hábito de ler ainda é pouco frequente entre os brasileiros, devido a ausência estímulos e incentivos a esse universo, esse fato, coloca em evidência o problema a cerca da garantia de direitos do cidadão que é o acesso à informação.

É possível afirma que essa realidade desfavorável ao estímulo a leitura , acaba refletindo diretamente no desenvolvimento e crescimento do país e da sociedade, haja visto que a leitura é a base para tornar o indivíduo mais consciente do mundo que o cerca. Sendo assim, o ato de ler torna o ser humano mais crítico , indagador e consciente , capaz de enfrentar os desmalhes da sociedade , contribuindo dessa forma com o progresso do país. Com isso, incentivos para a introdução da leitura deveria ser uma meta prioritária do governo, com atitudes que façam com que a prática de ler permaneça ao longo da vida do indivíduo é não somente na fase de período escolar.

A incitação a leitura deveria ser instrumento primordial para o combate das desigualdades, pois ,causaria impactos sociais benéficos a sociedade, uma vez que ela promove o acesso direto á informação , assim colocando o cidadão em igualdade com outras pessoas em diferentes situações. Dessa maneira, ao assegurar e incentivar a leitura tem-se a garantia plena do exercício de direito do cidadão. Para isso, é preciso mudar a cultura do povo brasileiro, que é mais oral do que textual, isso deve-se ao fato da alfabetização tardia no Brasil, que só passou a ser obrigatória em 1930 , ou seja a menos de 100 anos.

Desse modo, é notório que os pilares para a leitura passa pelo governo , escola e família. Assim sendo, é imperativo o investimento em programas que busquem mostrar ao indivíduo como a leitura pode se tornar prazerosa e não um ato de obrigação, para isso , seria sugestivo grupos de pessoas capacitadas como professores, atores e palestrantes , que buscassem instigar o cidadão mediante a apresentações em empresas, escolas e em nas ruas de grandes centros urbanos, mostrando e conscientizando desse novo universo da leitura . Já a família tem o papel de introduzir e mostrar desde cedo o habito de ler, pois somente a partir de pessoas em informadas e esclarecidas é que teremos uma sociedade capacita a lutar e exercer o direito de cidadania.

METODOLOGIA : As atividades desenvolvidas durante o estágio contribuem significativamente para o professor, quanto para as crianças, não basta ter apenas competência é preciso que os profissionais tornem-se aprendizes do saber. É necessário uma reflexão diária sobre sua prática utilizando-se de observação, registro, planejamento e avaliação. Durante o período de estágio a prática pedagógica fundamentou-se numa pedagogia construtivista, cujo objetivo é levar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, das relações, do espaço, e através disso desenvolver a capacidades de observar, pensar e criar. As atividades desenvolvidas estavam centradas numa metodologia diversificada, buscando preparar os educandos para enfrentar os desafios que a vida escolar oferece, com informações contextualizadas, instigando a curiosidade, a capacidade crítica, a autonomia e a criatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A prática docente em sala de aula deve ser planejada para alcançar um determinado objetivo. Precisa-se provocar para que possa haver um processo de entendimento no meio educativo, dando sentido ao educar e aprender. Ao pensar na Educação Infantil percebe-se o quanto é importante uma concepção na qual a criança possa ser percebida como sujeito em plena construção pessoal e social, e que precisa ser respeitada em cada época da sua vida. Outro aspecto importante observado no processo de ensino e aprendizagem e a relação estabelecida entre todos os envolvidos no contexto escolar. A relação professor-aluno ocorre numa perspectiva inovadora de ensinar e aprender que considera o educando sujeito ativo, que constrói a sua competência junto com o educador, o qual exerce o papel fundamental de orientador e mediador no processo de ensino-aprendizagem, além de ser aquele que facilita a construção das relações interpessoais. E esta relação representa um momento de encontro e convivência entre educador e



educando que se interagindo forma o cerne do processo educativo. Para Vygotsky (1998, p.78), “a relação professor/aluno não deve ser uma relação de imposição, e sim de cooperação, de respeito e de crescimento”. Neste caso, o aluno deve ser considerado como ser interativo e ativo no processo de construção de conhecimento. O estágio desenvolveu-se dentro dos objetivos gerais da instituição que é de propiciar a formação do indivíduo em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Nas atividades propostas durante o estágio buscou-se sempre desenvolver e alcançar os objetivos. As aulas foram interativas, na qual as atividades e brincadeiras permitiram que as crianças tivessem liberdade para criar, inventar, errar e responder. Para que as crianças desenvolvam a sua psicomotricidade devemos oportunizar o brincar, assim a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades. Para Santos (1995, p.4.) que por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo. O brincar é a forma de expressão de sentimentos humanos natural, na qual a criança demonstre conhecimentos e habilidades indispensáveis para sua formação. Com isso percebe-se o significado primordial do ambiente que é oferecido à criança como um espaço de aprendizagem. Se proporcionar a criança um ambiente de interação, principalmente com o brinquedo como um instrumento socializador, com certeza esta crescerá com muita autonomia e vontade de aprender. Na educação infantil foi possível verificar que as práticas pedagógicas devem buscar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças com o “intuito de aprimorar o trabalho desenvolvido, visando tirar o melhor partido possível das observações feitas durante o decurso de um determinado tempo de ações”(BRAIDO,2012), isso na verdade é a chamada avaliação. A avaliação deve ser gradativa e contínua.

CONCLUSÃO: O Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi uma experiência significativa para o processo de formação docente, constituindo-se como um momento rico e importante em que pude evidenciar no contexto de sala de aula a relação dialética entre teoria e a prática. Esse período de contato direto com o espaço educativo, bem como das relações estabelecidas, possibilitou refletir como se dá a atuação do pedagogo nos diversos contextos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. M. R. F. Por que e para que uma Política de Formação do profissional da Educação Infantil? In: MEC/SEF/COEDI, Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. Brasília-DF, 1994

BRAIDO, Eunice. Coleção azul: educação infantil 1/Eunice Braido, Margareth Bento. Londrina, PR: MEF: Editora Vinte e Cinco, 2012.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental: **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Volume 1. Brasil: MEC/SEF 1998.

BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social. v.2. Brasília, 1998.

LISBOA. Antônio Márcio Junqueira. O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente. Vol. 3. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

NORONHA, Maria Eduarda, SOARES, Maria Luiza. **Construindo e Aprendendo**, Língua Portuguesa/ manual do educador. Recife, Pe: Construir. 368p.

OLIVEIRA, A. de. Formação profissional em Educação Física e a realidade escolar. **Revista do CREF9-PR**, Curitiba, ano 1, n. 7, p.10-11, jun.2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática? INEP/ Relatos de pesquisa- Série documental; nº25, maio/1995, p.16-25.

SANTOS, Michele. A organização do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 6 anos. Disponível em:< <http://www.espacompartilhado.blogspot.com/2007/12/educacao-infantil-para-quema-organizaado.htm>>. Acesso em: 20 out.2016

SILVA, Marianela Costa F, R; SILVA, Nali Rosa; COSTA, Edilson. **Pesquisa e prática Pedagógica**: agir (sim) com reflexão, Curitiba, Pa: Fael. 171p.

VYGOTSKY, L. S. Ciclo da aprendizagem: **Revista Escola**, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.